"Aprite le finestre", a canção que São Josemaria escolheu para sua despedida desta terra

A canção "Aprite le finestre" foi a música com a qual a cantora Franca Raimondi venceu o Festival de Sanremo de 1956, o principal concurso de música italiana. São Josemaria gostou dela e interpretou-a como uma expressão simples e luminosa da esperança cristã na vida eterna. Contou aos que estavam ao seu redor que gostaria que a

cantassem no momento de sua morte.

23/06/2025

Em 1966, durante uma tertúlia em Villa Tevere, alguns dos que viviam com São Josemaria cantaram-lhe esta canção então popular na Itália, *Aprite le finestre*^[1]. O fundador comentou que gostaria que a cantassem com alegria nos seus últimos momentos de vida nesta terra, depois de receber os sacramentos.

A canção celebra a alegria da primavera, quando as flores voltam a brotar, os pássaros retornam de sua migração e o sol entra pelas janelas e enche as casas de luz. Os versos convidam a se abrir para novos sonhos e para uma vida que recomeça.

La prima rosa rossa è già sbocciata

A primeira rosa vermelha já le desabrochou

E nascon timide le viole mammole

E as violetas nascem tímidas

Ormai, la prima rondine è

rondine è Agora, a primeira tornata andorinha voltou

Nel cielo limpido No céu claro, comincia a começa a voar

volteggiar

Vem anunciar o bom tempo

Il tempo bello viene ad annunciar

Abram as janelas para o novo sol

Aprite le finestre al nuovo sole

É primavera, é primavera!

È primavera, è primavera

São Josemaria gostava de cantar e costumava lembrar uma frase de Santo Agostinho: "Quem canta, reza duas vezes". Ele também dizia que gostava "de todas as canções ao amor limpo dos homens, que são para mim quadras de amor humano em estilo divino"[2]. Por isso, não é estranho que ele visse nessa canção algo mais do que uma simples imagem da primavera. Ao desejar que lhe cantassem no final de sua vida, é possível intuir que ele a interpretava como uma metáfora da passagem para a vida eterna: a morte não como um fim, mas como um despertar sereno e luminoso. "Abrir as janelas", abrir a alma — como ele fez durante toda a sua vida — ao Amor dos amores, ao encontro definitivo com Deus, "para sempre para sempre..., para sempre" (Caminho, 182).

O sol — símbolo de Jesus Cristo na tradição da Igreja — oferece-se suavemente ao homem e entra quando este, livremente, abre a porta ou as janelas da sua vida.

Às vezes, São Josemaria sonhava com esse encontro definitivo com Deus: "Encanta-me fechar os olhos e pensar que chegará o momento, quando Deus quiser, em que poderei vê-lo, não como em um espelho, e sob imagens obscuras..., mas face a face"[3], não como algo repentino, porque "estamos constantemente procurando e esperando por Deus. A morte repentina é como se o Senhor nos surpreendesse por trás e, ao nos virarmos, nos encontrássemos em seus braços..."[4].

Sem medo da vida e sem medo da morte. Assim procurou viver todos os dias da sua vida, porque, como dizia, "não sabemos qual será o último combate, porque podemos morrer a qualquer momento... Não se preocupem: por trás da morte está a Vida e o Amor"...

Sul davanzale un piccolo usignolo	No peitoril da janela um pequeno rouxinol
Dall'ali tenere, le	De asas delicadas,
piume morbide	penas macias
Ha già spiccato il	Já iniciou seu voo
timido suo volo	tímido
E contro i vetri ha	E começou a
cominciato a	bater contra os
picchiettar	vidros
Il suo più bel	Quer trazer sua
messaggio vuol	mais bela
portar:	mensagem
È primavera, è	É primavera, é
primavera	primavera
Aprite le finestre ai nuovi sogni	Abram as janelas para novos sonhos

E esse pequeno símbolo dos apaixonados, o rouxinol no parapeito da janela, batendo com ternura no vidro, talvez possa ser entendido, seguindo a ideia implícita de que São Josemaria gostava, como a graça — o Amor — que vem preparar a alma para o seu encontro tão esperado? Para abrir, pela última vez, a janela para o mais belo dos sonhos: a vida eterna.

Alle speranze, all'illusione

Para as esperanças, para a ilusão

Lasciate entrare l'ultima canzone

Deixem entrar a última canção

Che dolcemente scenderà nel cuor

Que suavemente descerá ao coração

No dia 26 de junho de 1975, Josemaria Escrivá faleceu repentinamente de um ataque cardíaco. Cumpriu-se o que ele havia pedido a Deus: a graça de morrer "sem incomodar", evitando ser um "incômodo" para seus filhos e filhas do Opus Dei.

"Há de chegar também para nós esse dia, que será o último e que não nos causa medo. Confiando firmemente na graça de Deus, estamos dispostos desde este momento, com generosidade, com fortaleza, com amor nos pormenores, a acudir a esse encontro com o Senhor" (*Amigos de Deus*, 40).

"No céu, entre as nuvens prateadas, a lua já marcou um encontro". Nossa Senhora, como a lua que reflete a luz do sol, reflete a imagem de Deus e guia os cristãos nos momentos de escuridão. Acompanhou São Josemaria desde os seus primeiros anos e também esteve com ele no final da sua vida: nos seus últimos

momentos na terra, ele dirigiu o seu olhar para uma imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, confiante de que Ela o acompanhava nesse passo definitivo para o céu. Cinco anos antes, ao contemplar um quadro de Nossa Senhora de Guadalupe dando uma rosa a Juan Diego, em Jaltepec, ele disse em voz alta: "Assim eu gostaria de morrer: olhando para a Santíssima Virgem e que Ela me desse uma flor..." [6].

Conheça a playlist de São Josemaria no Spotify?

Em uma das biografias do Fundador, há uma história pessoal sobre esse dia. Severino Monzó, que estava passando alguns dias em uma casa

perto do santuário de Torreciudad, recebeu a notícia da morte de São Josemaría e lembrou-se das palavras que ele lhe havia dito uma década antes em Roma sobre aquela canção: "Você vai cantá-la para mim... sem lágrimas".

Dirigiu-se ao toca-discos da sala e colocou Aprite le finestre. Começou a cantá-la com a alegria de cumprir o desejo do Padre. Fez um esforço para conter a emoção, mas não conseguiu cumprir totalmente a segunda parte. Em um momento, sua voz falhou e ele teve que parar. Recompôs-se e terminou até o fim. A canção completa diz assim:

Português

La prima rosa rossa è già sbocciata

A primeira rosa vermelha já desabrochou E nascon timide le E as violetas nascem tímidas viole mammole Ormai, la prima Agora, a primeira rondine è tornata andorinha voltou Nel cielo limpido No céu claro, comincia a começa a voar volteggiar Vem anunciar o Il tempo bello bom tempo viene ad Abram as janelas annunciar para o novo sol Aprite le finestre al É primavera, é nuovo sole primavera! È primavera, è Deixem entrar primavera um pouco de ar fresco Lasciate entrare un poco d'aria Com o perfume pura de jardins e prados em flor Con il profumo dei giardini e i

prati in fior

Abram as janelas para novos sonhos
Lindas meninas
Apaixonadas
É talvez o sonho
mais bonito que você sonhou
A felicidade será
amanhã
[Refrão]
No céu entre as nuvens
prateadas
A lua já marcou encontro
Abram as janelas para o novo sol

Festa dell'amor

La, la, la	É primavera,
Aprite le finestre	festa do amor e
al nuovo sole	La, la, la
Sul davanzale un	Abram as janelas
piccolo usignolo	para o novo sol
Dall'ali tenere, le	No peitoril da
piume morbide	janela um
TT 13 1 4 11	pequeno
Ha già spiccato il timido suo volo	rouxinol
T	De asas
E contro i vetri ha	delicadas, penas
cominciato a picchiettar	macias
	Já iniciou seu voo
Il suo più bel	tímido
messaggio vuol	T.
portar:	E começou a
È primavera, è	bater contra os
primavera, e	vidros
	Quer trazer sua
Aprite le finestre	mais bela
ai nuovi sogni	mensagem:

Alle speranze, all'illusione	É primavera, é primavera
Lasciate entrare l'ultima canzone	Abram as janelas para novos sonhos
Che dolcemente scenderà nel cuor	Abram as janelas para novos
Nel cielo fra le	sonhos
nuvole d'argento	Para as
La luna ha già fissato	esperanças, para a ilusão
appuntamento	Deixem entrar a
Aprite le finestre	última canção
al nuovo sole	Que suavemente
È primavera, festa	descerá ao
dell'amor	coração
La, la, la	No céu entre as nuvens

prateadas

Aprite le finestra

al primo amor

A lua já marcou encontro

Abram as janelas para o novo sol

É primavera, festa do amor

La la la...

Abram as janelas para o primeiro amor

Celaya I., em <u>Recordações de São</u> Josemaria.

Entrevistas, 92.

Sastre A., *Tiempo de caminar*, capítulo XII.

- Cfr. Testemunho de Encarnación Ortega Pardo, RHF 5074.
- ^[5] Íbid.
- Cejas J.M., *Cara y Cruz: Josemaria Escrivá*, capítulo XXVI.
- _ Urbano P., *O homem de Villa* Tevere, capítulo XIX.

Imagen gerada com i.a.

pdf | Documento gerado automaticamente de <u>https://</u> opusdei.org/pt-br/article/aprite-lefinestre-musica-italiana-falecimento/ (10/12/2025)